



DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS MUSEUS DO RS

CADASTRADOS NO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS – SEMRS

Prezados,

Solicitamos que as instituições cadastradas junto ao SEM/RS enviem seus eventos para divulgação até quinta-feira de cada semana.

Regras para divulgar atividades das Instituições cadastradas junto ao SEM/RS:

- 1 – As divulgações dos eventos são exclusivas das instituições **devidamente cadastradas junto ao SEM/RS**;**
- 2 – É imprescindível que conste no material a ser divulgado o nome completo da atividade com o horário do evento, o período de duração, nome e endereço completo da instituição. Arte da divulgação em jpg. Fonte: Times New Roman, tamanho 12.**
- 3 – Enviar a divulgação para o email: semrsmuseus@gmail.com**
- 4 – Todas as solicitações serão analisadas pela equipe técnica do SEM/RS que autorizará ou não a divulgação.**

**Atenciosamente,
Equipe do SEM/RS**

Orientação 1:

Museus, Centros Culturais, Ateliês, Bibliotecas, Arquivos e similares

Protocolos de Reabertura

CNAE: 90, 91

Risco Médio

Protocolos Gerais Obrigatórios

- * Usar máscara, bem ajustada e cobrindo boca e nariz;
- * Manter no mínimo 2 metros de distância de outras pessoas sempre que possível e não menos que 1 metro;
- * Garantir a ventilação natural e a renovação do ar, com portas e janelas bem abertas ou sistema de circulação de ar;
- * Limpar bem as mãos e as superfícies com água e sabão, álcool 70% ou similares;
- * Manter trabalho e atendimento remotos sempre que possível, sem comprometer as atividades;
- * Realizar busca ativa de trabalhadores com sintomas respiratórios e encaminhar para atendimento de saúde as pessoas com quadro suspeito ou duvidoso
- * Assegurar o isolamento domiciliar para trabalhadores e familiares com suspeita de Covid-19 até acesso à testagem adequada e, em caso de confirmação, manter afastamento preferencial de 14 dias ou conforme orientação médica;
- * Ocupar em horários diferentes os espaços coletivos de alimentação, mantendo distância mínima entre colegas;
- * Controlar e respeitar a lotação máxima permitida nos ambientes;
- * Fixar cartazes com lotação máxima e uso obrigatório de máscara na entrada dos ambientes e em locais de fácil visualização e fiscalização;
- * Definir e respeitar fluxos de entrada e saída de clientes e trabalhadores para evitar aglomeração;
- * Disponibilizar álcool 70% ou similar para limpeza das mãos;
- * Manter no mínimo 2 metros de distância entre mesas e grupos em restaurantes e espaços de alimentação;
- * Vedar e coibir qualquer aglomeração.

Protocolos de Atividades Obrigatórios

Museus – Recomendações aos Museus em Tempos de Covid-19, do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)

https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Recomendacoes_Museus.pdf

Protocolo de Atividades Variáveis

Estabelecimento e controle da ocupação máxima de pessoas ao mesmo tempo, por tipo de ambiente e área útil de circulação ou permanência:

Ambiente aberto: 1 pessoa para cada 4m² de área útil

Ambiente fechado: 1 pessoa para cada 6m² de área útil

Definição e respeito de fluxos de entrada e saída de pessoas, para evitar aglomeração;

Demarcação visual no chão de distanciamento de 1m nas filas e de ocupação intercalada das cadeiras de espera;

Distribuição de senhas, agendamento ou alternativas para evitar aglomeração, quando aplicável;

Reforço na comunicação sonora e visual dos protocolos;

Distanciamento mínimo de 4m entre artistas e público, sobretudo quando artista não utiliza máscara;

Início e término de programações não concomitantes, quando houver multissalas, para evitar aglomeração;

Intervalo mín. de 30 min entre programações com troca de público, para evitar aglomeração e permitir higienização.

O Ibram age em consonância com o Icom que deixa disponibilizadas as seguintes orientações:

http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2020/04/RECOMENDACOES_CONSERVACAO_15_ABRIL_FINAL-1.pdf

Cursos – Programa Saber Museu

Acessibilidade em Museus

O curso Acessibilidade em Museus foi desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2019 e faz parte do [Programa Saber Museu](#). Os museus e espaços culturais têm como uma de suas principais funções a comunicação de seu conteúdo ao público, no entanto, frequentemente apresentam barreiras em seus espaços, estratégias e formas de comunicação.

Compreendendo que nossa sociedade é diversa e composta por pessoas com diferentes condições e necessidades é preciso eliminar estas barreiras garantindo o amplo acesso aos espaços e ao conhecimento. Neste sentido, o Instituto Brasileiro de Museus, por meio deste curso, oferece informações básicas sobre como propor, acompanhar e avaliar adequações de acessibilidade universal aos espaços e conteúdos desenvolvidos pelas instituições museológicas. Acesse o conteúdo programático deste curso e o site do Programa [aqui](#).

Documentação de Acervo Museológico

O curso Documentação de Acervo Museológico foi desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2019 e faz parte do [Programa Saber Museu](#). Para um objeto, a entrada no museu é o setor de documentação. Ali ele receberá seu número de identificação e sua ficha de catalogação. É assim que ele passa de objeto a “bem cultural musealizado”, integrando o inventário da instituição. A documentação é um processo técnico primordial para todas as funções do museu e é feita a partir de diretrizes específicas. Reconhecendo sua importância para gestão do patrimônio cultural musealizado e sua obrigatoriedade legal, o Instituto Brasileiro de Museus oferece, por meio deste curso, subsídios para a compreensão desse processo técnico.

Acesse o conteúdo programático deste curso e o site do Programa [aqui](#).

Conservação Preventiva para Acervos Museológicos

O curso Conservação Preventiva para Acervos Museológicos foi desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2019 e faz parte do [Programa Saber Museu](#). A conservação preventiva é um conjunto de ações necessárias para desacelerar ou minimizar o processo de degradação dos bens culturais, sendo, portanto, uma ação fundamental a ser desenvolvida por qualquer museu. A falta de informação, a ausência de profissionais capacitados e as limitações financeiras tornam a conservação uma ação menos prioritária e até ausente em diversas instituições museológicas. Pensando nisso, o Ibram desenvolveu um curso com informações básicas necessárias ao desenvolvimento de ações de conservação preventiva para bens culturais musealizados, principalmente quanto a atividades de higienização, manuseio, guarda e transporte. O curso abordará informações gerais de conservação preventiva para diversos suportes, tais como vidro, madeira, couro, tecido, orientando os profissionais na formulação de estratégias que minimizem as ações dos agentes de degradação, de acordo com o contexto e tipo de material de cada acervo preservado no museu.

Acesse o conteúdo programático deste curso e o site do Programa [aqui](#).

Plano Museológico: Planejamento Estratégico para Museus

O curso Plano Museológico: Planejamento estratégico para museus foi desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2018 e faz parte do [Programa Saber Museu](#). Ele surgiu a partir da necessidade de capacitar o campo museal para a elaboração e implementação do plano museológico, exigência legal imposta a todos os museus, instituída pela Lei nº 11.904/09 e pelo Decreto nº 8.124/2013. O plano constitui uma ferramenta de planejamento estratégico orientado especificamente para os museus. Portanto, ele atende as especificidades das atividades que envolvem a sua gestão, oferecendo subsídios para a elaboração do plano, apresentando conceitos de planejamento, gestão, diagnóstico, objetivos, elaboração de programas e projetos. Acesse o conteúdo programático deste curso e o site do Programa [aqui](#)

Para Fazer uma Exposição

O curso Para fazer uma exposição foi desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2018 e faz parte do [Programa Saber Museu](#). O curso foi desenvolvido com foco na necessidade oferecer orientações básicas e alguns recursos teóricos e metodológicos de concepção, planejamento, execução e avaliação de exposições. Assim, aborda diferentes recursos expográficos, tais como suporte, forma, cor, som, iluminação, textura, imagem, texto e outras representações cenográficas. Concebe a exposição como ferramenta de comunicação, engajamento comunitário, reconhecimento de identidades e valorização da diversidade. Nesse sentido, contribui para a reflexão sobre o papel das exposições, discursos e narrativas na construção de memórias.

Acesse o conteúdo programático deste curso e o site do Programa [aqui](#)

Inventário Participativo

O curso Inventário Participativo foi desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2019 e faz parte do [Programa Saber Museu](#). Uma sociedade tem fortalecida a sua identidade, a sua capacidade de mobilização e o engajamento de seus cidadãos quando reflete sobre a preservação de seu patrimônio cultural integrado a compreensões profundas sobre seu território, convívio e memória, cidadania e participação social. Com o propósito de estimular essa reflexão, o curso oferece recursos conceituais e metodológicos para o levantamento, a descrição, a classificação e a definição do que concerne e afeta as comunidades como patrimônio cultural.

Acesse o conteúdo programático deste curso e o site do Programa [aqui](#)

Orientação 3:

VI Fórum Permanente de Museus Universitários

Inscrição e Submissão de Trabalhos

É com prazer que informamos que estão abertas as inscrições para o VI Fórum Permanente de Museus Universitários (VI FPMU) que acontecerá de 18 a 22 de outubro de 2021. O evento, realizado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio da organização do Museu de Arqueologia e Etnologia, em parceria com a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, conta com o apoio de diversas universidades do Brasil.

Em sua primeira edição virtual, o FPMU tem como objetivo agregar, debater e propor a elaboração de uma política pública para os Museus Universitários Brasileiros, a partir do estímulo das discussões sobre a identificação, a organização, a preservação e a pesquisa dos acervos e das coleções universitárias, apoiando os distintos processos museológicos em andamento nas instituições brasileiras e, principalmente, contribuir para a valorização e a divulgação dos acervos nacionais.

O evento, previsto inicialmente para acontecer de forma presencial em Curitiba no ano passado e adiado para 2021 por conta da pandemia, será voltado para todos que pesquisam ou trabalham com as diferentes tipologias de Coleções e de Museus Universitários. Durante o VI FPMU, os participantes terão a oportunidade de divulgar os resultados de suas ações, pesquisas e de seus estudos, bem como de conhecer e se atualizar sobre os mais novos trabalhos das diferentes áreas que envolvem os museus. Será possível apresentá-los na modalidade oral, pôster ou vídeo-pôster. O prazo de submissão dos resumos para avaliação vai até 30 de junho.

Informações:

<https://vifmu.ufpr.br/portal/>

Atenciosamente,
Comissão Organizadora do VI Fórum Permanente de Museus Universitários

Orientação 4:

Inserção da cultura afro-brasileira e espaços para artes visuais em debate nos “Diálogos Temáticos Cida Cultural — Edição Museus” em 30 de junho



Live conta com Giane Vargas (ex-diretora técnica do Museu Treze de Maio) e Flávio Krawczyk (diretor da equipe do Acervo Artístico da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre) em conversa mediada por Maria Helena Bernardes (professora de história e teoria da arte)

A edição do projeto “**Diálogos Temáticos Cida Cultural — Edição Museus**” de quarta-feira (30) lança luz sobre a representatividade do povo negro nos equipamentos culturais que preservam a história e, também, coloca em pauta a questão dos espaços temáticos. Com o mote “Clubes sociais negros e Museu Treze de Maio / Pinacoteca Ruben Berta”, a live tem como convidados Giane Vargas (professora adjunta da UNIPAMPA e ex-diretora técnica do Museu Treze de Maio) e Flávio Krawczyk (diretor da equipe do Acervo Artístico da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre). A mediação é de Maria Helena Bernardes (artista visual e professora de história e teoria da arte). O encontro virtual ocorre às 19h, no [YouTube da Cida Cultural](#). Para participar, basta acessar a plataforma no horário do evento. A série de debates virtuais é gratuita e segue até 14 de julho, sempre nas quartas-feiras.

“Os museus vêm sendo questionados como espaços depositários do patrimônio simbólico há muito tempo, especialmente no campo das artes visuais, em que atuo. Sempre é importante analisar seu papel, se eles ainda são funcionais como guardiões do patrimônio, difusores do conhecimento que abrigam e eficientes como instituições voltadas à partilha democrática do simbólico”, afirma Maria Helena Bernardes, que complementa:

“O museu é sempre observado como uma instituição que tende, em nossa sociedade de classes, a atuar mais junto ao público branco, com formação escolar, pertencente às classes média e alta. Ao mesmo tempo, nesse momento em que vivemos sob a sombra do autoritarismo, precisamos defender as instituições culturais e os agentes dos campos artísticos dos ataques que visam à anulação ou destruição do segmento organizado da cultura. Então, é hora de discutirmos principalmente estratégias de fortalecimento das instituições, além de cobrarmos seu papel como guardiãs democráticas do patrimônio simbólico originário de todos os segmentos sociais.”

A professora reforça, ainda, a importância de se discutir a relação entre os museus e a cultura negra.

“Os museus são símbolos da derrubada do absolutismo na sociedade europeia. A transformação de palácios, com seus acervos privados, em museus apropriados pela sociedade ainda representa um marco simbólico muito forte de luta pela igualdade e acesso. No entanto, ainda hoje, os museus guardam vestígios palacianos em sua arquitetura e tendem, em grande parte, a uma atuação elitista. A própria comunicação visual e a linguagem utilizada na divulgação dos eventos é segregadora, ainda que não se tenha essa intenção. O museu acaba fruído por nichos da população instruída e incluída. Populações historicamente vilipendiadas em seus direitos — como é o caso da comunidade negra, uma maioria tratada como minoria em nosso país — também ficam à margem desses instrumentos que não são propostos e pensados pelos segmentos de menor poder social e econômico, e que pouco se voltam a eles. Pensar o museu a partir da cultura afro-brasileira, fazê-lo nascer da experiência de ser negro no Brasil hoje, me parece um desafio não só necessário, mas estimulante para consolidar a democracia no campo social brasileiro”, avalia Maria Helena.

Entre os objetivos dos **Diálogos Temáticos Cida Cultural — Edição Museus** está a busca por impulsionar e fortalecer uma rede colaborativa de equipes, ampliando as práticas de autogestão e colaboração entre profissionais das áreas de museus e cultura.

Confira os próximos diálogos e seus respectivos participantes:

Data: 30 de junho, às 19h

Tema: Clubes sociais negros e Museu Treze de Maio / Pinacoteca Ruben Berta

Convidados: Giane Vargas (professora Adjunta da UNIPAMPA e ex-diretora técnica do Museu Treze de Maio) e Flávio Krawczyk (diretor da Equipe do Acervo Artístico da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre)

Mediadora: Maria Helena Bernardes (artista visual e professora de história e teoria da arte)

Data: 7 de julho, às 19h

Tema: Cases Centro Cultural Santa Casa e Museu do Inter

Convidados: Ceres Storchi (arquiteta, curadora e gestora de projetos museográficos da Tangram Arquitetura e Design) e Nico Rocha (arquiteto, artista plástico, ex-professor de museografia no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — IA/UFRGS — e curador do Museu do Inter).

Mediadora: Márcia Bertotto

Data: 14 de julho, às 19h

Tema: Gestão / Parque Lage e Fundação Iberê Camargo

Convidados: Yole Mendonça (coordenadora de conteúdo e professora da Associação Brasileira de Gestão Cultural (ABGC) — Universidade Cândido Mendes (RJ) —, diretora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage) e Emilio Kalil (gestor cultural e superintendente da Fundação Iberê Camargo)

Mediadora: Bianca Knaak (professora e pesquisadora do Instituto de Artes da UFRGS)

Acesse nossas redes sociais e fique atualizado sobre este e outros projetos de Cida Cultural:

Facebook: www.facebook.com/culturalcida
Instagram: www.instagram.com/cidacultural/
Youtube: <https://bit.ly/YTCidaCultural>

Orientação 5:

ArtMe _ app para museus | lançamento

Dando continuidade às discussões da 19ª Semana Nacional de Museus, gostaria de apresentar o ArtMe, um aplicativo gratuito e colaborativo sobre arte.

Museus, artistas, curadores, visitantes, estudantes, professores: quem quer que possa contar uma boa história sobre uma obra de arte pode ser um ArtVoice dentro da plataforma. Sua instituição pode fazer o upload das obras de forma muito simples através da <https://voice.artme.app/> Pode também criar uma playlist sobre uma exposição no aplicativo.

O visitante de seu museu terá acesso ao conteúdo disponível em 19 idiomas, traduzido por inteligência artificial, fazendo com que seu acervo ganhe acessibilidade internacional. Além disso, é uma forma do público se envolver de forma mais ativa com as obras. O aplicativo está disponível gratuitamente no [Google Play](#) e na [Apple Store](#).

Se desejar mais informações, entre em contato conosco. Podemos agendar um webinar para a sua equipe.

Um abraço,

Gisela

Gisela Katz
Curadora de conteúdo
+55 11 996009876
artme.app

Orientação 6:

Empreendedores da economia criativa podem solicitar crédito emergencial do BRDE

Em tempos de reclusão domiciliar, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) criou um programa de apoio emergencial que contempla os empreendedores da economia criativa do Rio Grande do Sul. A iniciativa, que tem o apoio da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), é voltada para o atendimento das demandas dos segmentos que sofrem os impactos negativos da pandemia da COVID-19.

Durante o período de quarentena, em função da redução do número de funcionários em atendimento presencial, os interessados devem fazer contato por meio do site **www.brde.com.br**, acessando “Solicitar financiamento”, no menu superior. **Lá estão disponíveis as informações para cadastramento dos pedidos de crédito e envio da documentação necessária.**

O valor máximo por operação varia de R\$ 50 mil (microcrédito), R\$ 200 mil (micro e pequenas empresas) até R\$ 1,5 milhão (para as demais empresas). O prazo de pagamento é de 60 meses, já incluída a carência que pode variar de seis a 24 meses. Importante destacar que a liberação dos recursos será facilitada, mas sempre condicionada à análise de crédito.

Rafael Varela | Ascom Sedac
Sylvia Bojunga | BRDE

Orientação 7:

O ICOM Brasil está reunindo informações sobre programação virtual dos museus para divulgação nas redes sociais.

Participe do formulário online “Museus Digitais”. A ideia é reunir e compartilhar as informações sobre os recursos digitais dos museus no Brasil, nestes tempos de restrição da mobilidade em função do Coronavírus.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdovhShzc1zZ63tiNpL4xz5ciMF_aD-5HJs47JYDs24vx1JYQ/viewform?fbclid=IwAR1Wma6a-gsBIbGCj_uQN71k0t_kkJSoySXLEF9fFZddnpyDH6i4Nm4cvk8

Orientação 8:

O Instituto de Conservação e Restauro Pachamama está com inscrições abertas para seis cursos, enfocando diferentes materiais e técnicas, com início em abril.

Membros do ICOM Brasil têm direito a 30% de desconto

Saiba mais em:

icrpachamama.com.br

Orientação 9:

Há 500 museus de todo o mundo que estão a oferecer visitas virtuais

O Rijksmuseum, o MoMA, o Musée d'Orsay ou o museu de Van Gogh são alguns deles. É uma boa forma de aproveitar o isolamento.



Museu Van Gogh, Amsterdam.

Por causa da pandemia global do novo coronavírus, e para conter a propagação, muitos dos museus mais famosos do mundo tiveram que encerrar – por uma questão de saúde pública. No entanto, muitos deles têm as portas digitais abertas para os visitantes virtuais que estejam interessados.

Numa iniciativa promovida pela plataforma da Google dedicada à arte e à cultura, e pensada em todas as pessoas que estão em isolamento pelo mundo, mais de 500 museus juntaram-se para oferecer estas visitas online às suas coleções. E não há bilhetes nem filas para entrar.

Pode conhecer as obras que se encontram no Rijksmuseum ou no Museu Van Gogh, nos Países Baixos, mas também ver a coleção do Musée d'Orsay, em França, ou o espólio do MoMA, nos EUA. A lista inclui ainda a Uffizi Gallery, em Itália; Belvedere, na Áustria; a National Gallery of Art, nos EUA; ou o Museo Dolores Olmedo, no México; entre tantos outros que pode conhecer *online*.

Texto: Ricardo Farina

Copie e cole o link <https://artsandculture.google.com/partner?hl=en> para as visitas virtuais.

3ª Região

Município: Passo Fundo

Instituição: Museu Zoobotânico Augusto Ruschi

Orientação 1:



Informatização do acervo do Museu Zoobotânico Augusto Ruschi (Muzar ICB/UPF)

O Museu Zoobotânico Augusto Ruschi, (Muzar) vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo (ICB/UPF), conta com a informatização do acervo no sistema Rede speciesLink através do projeto “Segurança e informatização do acervo do Museu Zoobotânico Augusto Ruschi”. O projeto foi contemplado pelo edital “Pró-cultura RS FAC dos Museus”, da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por intermédio da Diretoria de Fomento do Governo do Estado, em parceria com o Sistema Estadual de Museus (SEMRS) e com o Colegiado Setorial dos Museus.

A Rede speciesLink é um sistema distribuído de informação que integra dados primários de coleções científicas. O acervo do Muzar está disponível no speciesLink e pode ser acessado pelo endereço <http://www.splink.org.br/>. O sistema oferece várias formas de busca, desde o nome da espécie até a localização. As coleções do Muzar estão registradas pela sigla UPF, a qual pode ser usada como código da coleção.

Orientação 2:



O Museu Zoobotânico Augusto Ruschi do Instituto de Ciências Biológicas da UPF apresenta a exposição “Toxinas da Natureza” de forma online, contribuindo com as escolas para atividades remotas.

A exposição “Toxinas da Natureza” tem como objetivo esclarecer sobre a toxicidade das plantas e o veneno dos animais, os sintomas quando ocorrem acidentes com as pessoas e animais domésticos, bem como as funções desses animais na natureza.

A dinâmica da exposição acontecerá da seguinte forma: perguntas serão lançadas nas redes sociais [facebook.com/muzaricbupf](https://www.facebook.com/muzaricbupf) e [instagram.com/muzaricbupf](https://www.instagram.com/muzaricbupf) durante a semana e as repostas serão disponibilizadas no site www.upf.br/muzar nas sextas-feiras.

Município: Passo Fundo

Instituição: Museu de Artes Visuais Ruth Schneider

Orientação 1:

Amigos

Desde que as medidas de proteção contra o avanço do Coronavírus começaram a fazer parte do cotidiano, os museus de Passo Fundo precisaram fechar as suas portas para o atendimento externo. Contudo, para se manter em contato com o público, o Museu Histórico Regional (MHR) e o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS), ligados à Universidade de Passo Fundo, elaboraram atividades on-line para mostrar os trabalhos desenvolvidos dentro dos espaços museais.

Durante a 18ª Semana de Museus, o MAVRS celebrou 24 anos de história. Para comemorar essas datas, foi criado o canal do YouTube do Museu, onde foram publicados vídeos de oficinas com a temática "Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão". Já o MHR disponibilizou um jogo de perguntas e respostas para a comunidade passo-fundense, que pode ser acessado por meio do link <https://forms.gle/wzRzPAHV9aamWenu5>.

Acompanhe as nossas páginas e fique por dentro!

@museu_mhrpf

@museu_mavrs

Canal MAVRS - Museu de Artes Visuais Ruth Schneider"

Atenciosamente,

Thaiane de Almeida

Assessoria de Imprensa e Mídias Digitais MAVRS/MHR

Museu de Artes Visuais Ruth Schneider

Universidade de Passo Fundo

(54) 3316-8586 | www.upf.br

Passo Fundo – RS

Orientação 2:

Desde que as medidas de proteção contra o avanço do Coronavírus começaram a fazer parte do cotidiano, os museus de Passo Fundo precisaram fechar as suas portas para o atendimento externo. Contudo, para se manter em contato com o público, o Museu Histórico Regional (MHR) e o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS), ligados à Universidade de Passo Fundo, elaboraram atividades on-line para mostrar os trabalhos desenvolvidos dentro dos espaços museais.



Desde que as medidas de proteção contra o avanço do Coronavírus começaram a fazer parte do cotidiano, os museus de Passo Fundo precisaram fechar as suas portas para o atendimento externo. Contudo, para se manter em contato com o público, o Museu Histórico Regional (MHR) e o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS), ligados à Universidade de Passo Fundo, elaboraram atividades on-line para mostrar os trabalhos desenvolvidos dentro dos espaços museais.

Para aproximar museu e a comunidade, atividades estão sendo desenvolvidas e postadas no canal do YouTube do Museu, onde são publicados vídeos de oficinas com temáticas na área de Artes Visuais. Além das lives nas terças-feiras que procura aproximar museu e comunidade (@museu_mavrs)

Já o MHR disponibilizou um jogo de perguntas e respostas para a comunidade passo-fundense, que pode ser acessado por meio do link <https://forms.gle/wzRzPAHV9aamWEnu5>. E vem ao encontro da comunidade passofundense nas quintas-feiras com as lives no canal do Instagram (@museu_mhrpf)

Acompanhe as nossas páginas e fique por dentro! @museu_mhrpf @museu_mavrs

Inscrevam-se no nosso canal do Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCYTqxmiMvbmpB2AQCM_M3wg

Município: Soledade

Instituição: Museu das Pedras Preciosas e Mineralogia Egisto Dal Santo

Orientação 1:

EXPOSIÇÃO VIRTUAL - OS CASARIOS



EXPOSIÇÃO VIRTUAL - OS CASARIOS do Artista Plástico Luiz Angelo Goulart

A ideia da exposição: A inspiração veio a partir da preocupação do artista em resgatar e manter viva a memória do povo soledadense. Conforme o artista Luiz Angelo foi percebendo que os prédios históricos do município estavam sendo demolidos para dar espaço a novas construções e empreendimentos passou a pintar as telas de casas e edifícios com alto valor histórico e cultural para o município.

Luiz Ângelo Moraes Goulart com olhar singular, transformou o cotidiano da soledade antiga, em verdadeiras obras de arte da Soledade contemporânea.

Com sua voz calma detalhou passagens pitorescas transformando suas obras em tesouros cheios de almas historiadoras e cantantes de uma época trazendo detalhes, ora melancólicas, ora divertidas, e aí está o segredo da obra viva entre o tom da voz e o tom de uma risada singela e discreta.

Com suas mãos hábeis e delicadas transformou através de riscos e rabiscos com simetria e perspectivas a linha de tempo de uma época, trazendo recortes de ruas e casas de nossos antepassados e de nossa identidade, entre tantos nomes e sobrenomes que tatuaram nossas memórias.

Com suas pinceladas harmoniosas ora delicadas, ora vigorosas, espalhou as cores formando tons, texturas e luminosidades que refletem as vivências, as lendas, os mitos e as histórias de um espaço que formam um conteúdo de pesquisa, desejos, encantos, mistérios.

Com seus quadros que trazem o passado, transformado em aquarelas brilhantes onde o silêncio traz vozes vindas de salas iluminadas em festas, sussurros vindos de quartos, ritmos de colheres mexendo panelas nas grandes cozinhas, respirações atrás de janelas ou até mesmo encontros de amores escondidos em noites escuras, ou de reuniões secretas onde grupos da sociedade planejavam e resolviam o progresso a partir de suas visões.

Com suas singelas telas traz poesias pintadas, palavras transformadas em cores, imagens tão perfeitas que quando a tinta escorre se transformam em lágrimas melancólicas chamadas de Saudade.

E o artista delicadamente pega o lenço limpa e seca, e nesta sensibilidade descrevemos o nosso artista plástico, pois sabemos que naquele momento ele suspira, pois é a própria energia envolve a obra e o criador na mesma sintonia de contar a história com amor.

www.facebook.com/museudaspedraspreciosasemineralogia